

ENRAIZAMENTO DE MINIESTACAS DE JABORANDI (*Pilocarpus microphyllus* Stapf) SUBMETIDAS À IMERSÃO EM SOLUÇÃO DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO SOB DIFERENTES TEMPOS.

REIS, Iulla Naiff Rabelo de Souza¹, LAMEIRA, Osmar Alves²

INTRODUÇÃO

O jaborandi é uma planta arbustiva verdejante e bastante ramificada, pertencente à família das Rutáceas (MARQUES & COSTA, 1994). É uma espécie de ampla dispersão geográfica, ocorrendo de norte ao sul do Brasil. É uma das plantas medicinais nativas mais requeridas pela indústria farmacêutica, pelo fato de produzir a pilocarpina, alcalóide utilizado na formulação de colírio para o tratamento do glaucoma (VIÉGAS, et.al., 1998).

Nos últimos anos, o jaborandi tem sido uma das espécies comerciais mais importantes da flora brasileira, por ser a única fonte natural da pilocarpina, ocasionando uma grande demanda das indústrias de fármacos e de cosméticos, o que propiciou uma exploração intensa, de forma extrativista no seu habitat natural, colocando em risco a sobrevivência da espécie, uma vez que não existem planos para reposição dos exemplares retirados da região.

O método de propagação por sementes é o mais utilizado, em virtude da rapidez na produção de mudas. Segundo MARQUES & COSTA (1994), foram realizados alguns testes no Centro de Pesquisa Agroflorestal do Trópico Umido (CPATU), sobre enraizamento do jaborandi, utilizando-se ácido indolbutírico (AIB) em diversas concentrações não apresentaram bons resultados, pois apenas algumas estacas enraizaram. Por esse motivo, ainda não é possível recomendar a utilização de propagação por estacas para o jaborandi.

O ácido indolbutírico (AIB) é uma auxina bastante empregada no enraizamento de estacas, devido ao efeito deste na divisão celular, sendo que as raízes induzidas são funcionalmente idênticas às raízes da planta-mãe. As auxinas aceleram a formação de raízes e estimulam o maior número por estaca.

Em quase todas as áreas da agricultura e silvicultura, a técnica de enraizamento de estacas tem produzido grande impacto, pois o produto é um clone, ou seja, um material geneticamente similar, fisiologicamente uniforme, altamente selecionado e pode-se dispor de grande número de indivíduos (HINOJOSA, 2000).

Dessa forma, o trabalho teve como objetivo estudar o efeito de diferentes tempos de imersão em solução de AIB no enraizamento de estacas de jaborandi.

¹Bolsista PIBIC/CNPq/UFRA, Acadêmica do 9º semestre do curso de Agronomia

²Orientador/Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental

II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de enraizamento de estacas de jaborandi foi desenvolvido no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. As estacas foram retiradas de acessos do banco de germoplasma da referida Instituição, medindo em torno de 5 cm de comprimento. Fez-se a retirada do excesso de folhas, deixando dois pares de folhas por estaca. As mesmas foram lavadas e posteriormente imersas em solução contendo AIB (ácido indolbutírico) na concentração de 1000 mg.L⁻¹, durante 5, 10, 15, 30 e 45 minutos, constituindo 5 tratamentos e 4 repetições com 5 estacas por repetição, totalizando 100 estacas. Em seguida, foram cultivadas em câmara úmida contendo como substrato areia e serragem na proporção de 1:1. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado. Foram realizadas avaliações periódicas, sendo que a avaliação final foi feita após 8 semanas, considerando a ausência ou presença de raiz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes ao número de estacas de jaborandi enraizadas encontram-se na Tabela 1. O tratamento em que as estacas foram imersas em solução de AIB na concentração de 1000 mg.L⁻¹ durante cinco minutos foi a mais eficiente, apresentando 65% estacas enraizadas. Não houve diferença estatística entre os demais tratamentos. O menor percentual foi observado quando as estacas foram submetidas por quinze e trinta minutos.

Tabela 1- Percentual de enraizamento de estacas de jaborandi imersas durante diferentes tempos em solução de AIB (1000 mg.L⁻¹). Embrapa Amazônia Oriental, 2004.

Tempo de imersão	Enraizamento (%)
5'	65 a
10'	25 b
15'	20 b
30'	20 b
45'	35 b

CONCLUSÕES

O tratamento em que as estacas foram imersas em solução de AIB na concentração de 1000 mg.L⁻¹ durante cinco minutos é o mais eficiente no enraizamento de estacas de jaborandi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HINOJOSA, G.F. Introdução aos hormônios vegetais. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2000.180p.

¹Bolsista PIBIC/CNPq/UFRA, Acadêmica do 9º semestre do curso de Agronomia

²Orientador/Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental

II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental

MARQUES, M.E.T.; COSTA, J.P.C. da. Jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*). Embrapa – CPATU. Belém. Centro de Pesquisa Agroflorestal do Trópico Úmido. setembro, 1994. (Recomendações Básicas, 24).

VIÉGAS, I. de J.M.; CARVALHO, J. G. de; BRASIL, E.C.; SANTIAGO, E.J.A. de Sintomas de deficiências de macronutrientes em plantas de jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Starf.) Embrapa: n.84, out., 1998, p.1-5. (Comunicado Técnico).

¹Bolsista PIBIC/CNPq/UFRA, Acadêmica do 9º semestre do curso de Agronomia

²Orientador/Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental

II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental